

## A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E OS IMPACTOS DO TURISMO: UM GUIA GEOGRÁFICO

Zanotelli, C.L.  
Salles, G.J.  
Bricalli, L.  
Rossi, C.  
Elisei, A.  
Rizzo, T.B.

### APRESENTAÇÃO

No limiar do século XXI, o turismo figura como um dos fenômenos mais marcantes do mundo contemporâneo. Sua expressividade não se limita ao fato econômico, é também principalmente como fato social que figura materialmente criando e recriando formas espaciais diversificadas (Rodrigues. Turismo e Geografia, 1999).

A atividade já ocupa um lugar dentre os quatro segmentos significativos do comércio mundial, e representa cerca de 7% do mercado internacional de bens e serviços, juntamente com o petróleo, a indústria automobilística e a informática. Sendo assim, apresenta-se como alternativa de desenvolvimento social e econômico.

O que é de se surpreender é que o Brasil participa com apenas 1% do movimento turístico internacional, diversos operadores de outros países acreditam na potencialidade do país para aumentar esses números mas não há nenhuma política nacional para o setor. O Brasil tem algumas barreiras a transpor notadamente com a imagem desfavorável criada pela violência urbana, pelas doenças calçadas na falta de saneamento básico e nas questões sócio econômicas como: a baixa escolaridade, o desemprego, o subemprego, e a má distribuição de renda.

Não é novidade para ninguém a enorme potencialidade que os recursos naturais e culturais brasileiros tem para o turismo, mas essas potencialidades não são aproveitadas. Isso pode estar relacionado ao fato do consumidor ser passivo, geralmente aceitando as ofertas do produto turístico sem se questionar, mas está ligado também aos empresários que não sentem necessidade de sofisticar seu produto, uma vez que as potencialidades naturais garantem o seu desenvolvimento.

Há apesar de tudo, uma atividade importante do turismo no Brasil. Segundo Caio Luiz de Carvalho, Presidente da Embratur (Internet/Embratur/maio de 2000): *“O turismo se constitui instrumento dos mais importantes em termos de alavancagem da economia de um país, a indústria do turismo hoje vem crescendo de maneira extremamente veloz em todo o mundo, garantindo o crescimento econômico-social das mais diversas regiões e possibilitando, assim, a expansão do mercado de trabalho, gerando empregos e propiciando uma distribuição de renda mais justa”*.

No Brasil, segundo matriz insumo-produto do IBGE, “o turismo impacta 52 segmentos diferentes da economia, empregando, em sua cadeia, desde mão-de-obra mais qualificada, em áreas que se utilizam da alta tecnologia (transportes e comunicação) até as de menor qualificação, tanto no emprego formal quanto no informal”

O turismo não se inclui entre os maiores agentes de poluição ambiental, perde de longe para a indústria, e os veículos automotores que usam gasolina e óleo diesel. Hoje exerce importante papel na conservação do meio ambiente, na medida que os locais objetos de visita e lazer se obrigam a preservar-se para manter a continuidade desta atividade, assim a sobrevivência e o sucesso do turismo está diretamente ligada à conservação dos recursos que geram aquela afluência de público.

O desenvolvimento dessa atividade está ligado intimamente com a promoção e a preservação do meio ambiente. A agressão ao meio, em uma visão integral, física e social, pode trazer prejuízos severos para o núcleo turístico, muitas vezes irreversíveis. Por isso as diretrizes do turismo sustentável como a proteção do meio natural e urbano são imprescindíveis. Os profissionais para essa área devem ser capacitados e a população conscientizada para receber o visitante, mas sem dúvida nenhuma é necessário fazer um trabalho deste tipo com o próprio turista para que este usufrua de um determinado espaço procurando minimizar ao máximo seus impactos.

Conservação ecológica do meio ambiente, consideração do lazer como elemento dinâmico de desenvolvimento cultural em nível pessoal e coletivo, valorização do patrimônio histórico-cultural, conscientização da população em função dos efeitos positivos e negativos que poderão advir do turismo e preocupação com equidade, são princípios básicos norteadores das políticas que venham a ser formuladas para o turismo de qualquer região do Brasil (LEMONS, Amália Inês).

Repensar o turismo no Brasil, numa leitura diferenciada, implica na aceitação dos seguintes pressupostos: a consciência de que sua exploração reproduz contradições da sociedade mais ampla,

cujas inconveniências devem ser reavaliadas, até porque o processo de trabalho em turismo mostra caminhos de rupturas; e, as mudanças que estão ocorrendo no mundo certamente se refletirão no mercado turístico, como foi ressaltado, abrindo perspectiva de inserção mais favorável ou não para o Brasil.

Segundo Maria das Graças de Menezes Paiva (Sociologia do Turismo, 1995): "Certamente o turismo despontará como uma das maiores atividades sócio-econômica do século XXI, em virtude da necessidade de integração do homem do futuro à sociedade e consigo mesmo e a disponibilidade de tempo. O turismo como uma forma de lazer, configurar-se-á como atividade da chamada sociedade pós indústria".

Na perspectiva de responder às demandas da área de turismo nasceu a idéia de se realizar um Guia Turístico diferenciado de uma região do Espírito Santo. A Geografia enquanto Ciência Social possui profundas ligações com todos os fenômenos espaciais, tendo a atividade de turismo uma grande capacidade de construir, produzir, reproduzir ou ainda degradar espaços, imprimindo neles características e conseqüências essencialmente sociais. O turismo torna-se objeto de estudo que exige resposta a muitos dos problemas que envolvem as transformações das paisagens, lugares, regiões, territórios e espaços geográficos, seu uso, preservação e apropriação enquanto valor.

## **JUSTIFICATIVA**

O turismo pela sua profunda capacidade de interferir e modificar os lugares onde atua, necessita urgentemente de estudos que possam orientar a sua prática. Este trabalho não pretende se constituir num produto de publicidade. Queremos definir locais com disponibilidades turísticas e daí apresentar estas potencialidades por meio de mapas, fotos, roteiros de visitas, apresentação e avaliação de hotéis, bares, restaurantes, quiosques, comércio de artesanatos e artes, casa de shows, sistemas de transportes disponíveis, locais pitorescos, bucólicos, atividades artísticas existentes, etc.

Pretende-se com este guia facilitar ao turista o conhecimento dos lugares. Conquistando a confiança destes e de todos aqueles que vivam da atividade do turismo. Neste trabalho queremos mostrar a fragilidade e a sensibilidades das paisagens e espaços que precisam ser preservados e melhorados em suas infra-estruturas, aumentando a sua capacidade receptiva para satisfação do visitante e das populações locais. A razão de ser do turismo deveria basear-se nos valores e cultura de um povo e de um lugar.

Pela sua importância econômica e social é que se vislumbra nestas terras Capixabas a alavancagem definitiva do turismo. Sabemos que esta atividade de suma importância necessita de destaque nos planejamentos e prioridades reais dos governos. Essa atividade tem encontrado grande incentivo pelo Plano de Municipalização do Turismo da Embratur, que contempla alguns municípios contando com o agroturismo no Estado.

Fora da alta temporada do verão o turismo de montanha conjugado com o Agroturismo é opção excelente durante o verão também pode-se ter a montanha como alternativa. A região é de Mata Atlântica com belas cachoeiras e belas cidades de estilo europeu com um importante passado na história do Espírito Santo. Essa região foi colonizada por italianos, alemães, suíços, austríacos, etc., possuindo hotéis e boa estrutura urbana. Aí se destacando os municípios de Domingos Martins, Santa Teresa, Venda Nova do Imigrante e Santa Leopoldina, todas muito próximas do litoral.

A localização geográfica do Estado na região sudeste brasileira o coloca muito próximo dos grandes centros metropolitanos nacionais e emissores do turismo doméstico, esse fator é determinante na atração dos turistas.

O Estado possui muitas edificações históricas originadas do período da colonização portuguesa, com visíveis marcos do trabalho Jesuíta e Franciscano. São muitas igrejas, grandes colégios, conventos, casarios e fortificações. A culinária Capixaba, já conhecida nacionalmente necessita porém de incentivo para atingir um reconhecimento internacional, aliás o turismo estrangeiro é muito pouco realizado neste Estado. Este quadro precisa ser mudado.

O resultado da pesquisa terá como produto final um guia turístico-geográfico alternativo, que buscará levar em conta as paisagens e sua complexa interação homem-natureza. Buscamos registrar as dinâmicas da Geografia da natureza (Relevo, Clima, Vegetação, Hidrografia, etc.) e as dinâmicas sociais (População, Cultura, Estruturas Urbana, etc.), orientando a melhor forma de se usufruir do turismo com conseqüente preservação de seus recursos.

O guia não tem o propósito de levantar apenas o potencial turístico, pois não seria suficiente para um turismo auto sustentado, uma vez que a simples divulgação e promoção poderá gerar uma demanda turística que mal orientada causará mais problemas que benefícios. Assim este Guia pretenderá um turismo que proporcione benefícios reais e duradouros, para todos os seguimentos envolvidos.

É importante que fique claro, que este trabalho, com suas preocupações geográficas, e conseqüentemente ambientais e sociais, esteja perfeitamente ciente dos imperativos econômicos que engendram essa atividade, sua capacidade de geração de riqueza e empregos e conseqüente desenvolvimento. Não se pode perder a perspectiva das difíceis realidades as quais estamos inseridos e ainda das muitas e ricas possibilidades que se apresentam.

### **Área de Aplicação do Projeto Região dos Municípios de Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, Fundão e Ibirapu.**

Como lugar para aplicação do projeto, escolhemos uma região conhecida como "Roteiro das Santas": Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa, incluímos nesse roteiro os vizinhos municípios de Ibirapu, especificamente por causa do Mosteiro Zen Budista e Fundão, este último especialmente pela existência da Reserva Indígena Guarani ai existente, e ainda por possuir áreas litorâneas dotadas de balneários, o que permitiria a diversificação da atividades turísticas. (ver mapa em anexo).

O referido "Roteiro das Santas" compreende três municípios serranos, muito próximos a grande Vitória, vias de acesso asfaltadas, região coberta por mata, com muitas cachoeiras, clima ameno e agradável o ano todo, região colonizada por uma população de italianos, alemães, suíços, luxemburgueses, holandeses, austríacos, belgas, poloneses franceses, pomeranos e tirolezes que ai se estabeleceram em sua maioria no século XIX. Há ali uma cultura típica com profundas e visíveis raízes européias.

Por se tratar do primeiro lócus de estudo a região das "Santas": Santa Leopoldina, Santa Maria do Jetibá e Santa Tereza ligados por vales, rios e córregos que deságuam no rio Santa Maria, principal via de água da região que desemboca na baía de Vitória, terão neste momento um enfoque maior, para isso faremos um breve histórico dos três municípios.

Santa Leopoldina, distante 46 Km da capital Vitória, mantém viva a sua história, através da sua arquitetura urbana e rural e de seu patrimônio ambiental. Conhecida como "Filha do sol e das águas", essa expressão justifica-se em função da hidrografia do município e das 48 cachoeiras de rara beleza. O município se chama Santa Leopoldina em homenagem feita a mãe de D. Pedro II, quando o imperador visitou a região em 1860.

Sua ocupação teve início em 1562 quando da colonização da capitania do Espírito Santo, e seu adensamento ocorreu a partir de 1859 com a chegada da imigração européia, vindo especialmente da Suécia, Alemanha e Luxemburgo, e em seguida, imigrantes pomeranos e italianos que se estabeleceram nas regiões mais altas. Esse município é o que possui a maior quantidade de etnias do Brasil, num total de nove.

A memória dos colonizadores encontra-se registrada no Monumento ao Imigrante, no Museu do Colono, na música e no folclore, existindo ainda forte presença da cultura negra na região, inclusive tendo no município um remanescente de quilombo onde é cultivado a culinária, o congo e outros aspectos da cultura negra.

O território do município é ocupado por 12% de floresta atlântica de planície e encosta. Tal condição favorece o turismo ecológico.

O conjunto de edificações da sede do município é uma das áreas urbanas que mais detém construções históricas no Espírito santo, ainda conserva o ar bucólico e uma atmosfera de cidade do início do século XX, época do seu apogeu econômico e cultural.

A população do município é de 11.775 habitantes numa área de 724 Km<sup>2</sup>, localizada na região central do estado. Fazem parte do município as baciais hidrográficas dos rios: Reis Magos e Santa Maria da Vitória, Mangaraí, Caramuru e Farinhas. A economia do município é ainda essencialmente agrária tendo o café, laranja e mandioca como produtos principais. Possui poucas indústrias, de contribuição pequena para a economia do município. O solo predominante é o classificado como latossolo vermelho amarelo distrófico

que possi fertilidade variando de média a baixa e PH em torno de 5,0. Tem 57,87% de suas áreas com declividade de 30 a 100%. O clima é variado devido a altitude, chegando nos meses frios a registrar 3° C, entretanto a temperatura média situa-se em torno de 22,3° C. A maior ocorrência de chuvas é de novembro a março. A altitude varia entre 2 a 1065 metros.

Santa Maria de Jetibá está distante da capital Vitória 78 Km. Suas origens estão ligadas à colonização de Santa Leopoldina, quando o território, onde hoje se situa, pertencia àquele município. Quando chegaram as primeiras levas de imigrantes alemães, pomeranos, luxemburgueses, holandeses, austríacos, belgas e franceses.

A colonização do município começou por volta de 1857, com a chegada dos primeiros pomeranos. Esses se fixaram nas terras montanhosas. Tentaram implantar as culturas agrícolas de seus países de origem, como o trigo, e não foram bem sucedidos.

Por isso mesmo que hoje o município concentra grande contingente de descendentes pomeranos. As marcas da colonização estão presentes em suas formas de organização religiosa e social e expressam sua difícil saga de adaptação ao território capixaba.

O município oferece para quem o visita, um ambiente que ainda lembra os tempos da colonização. A língua e a cultura foram preservadas, sua dança, sua música ainda permanecem vivos, tudo isso dentro de um clima de montanha aprazível.

Hoje o município tem sua economia voltada para agricultura e suas principais culturas são: a laranja, o café e o tomate, sem esquecer dos produtos hortifrutigranjeiros que abastecem o Espírito Santo e outros estados do Brasil. Santa Maria é o segundo maior produtor de ovos do Brasil, totalizando uma produção diária de três milhões de ovos.

A sede está a 710 m de altitude, no restante do município a altitude varia de 350 a 1462 metros. O relevo apresenta-se de forma montanhosa a fortemente ondulado. A maior altitude do município está na Pedra do Garrafão, distrito de Garrafão onde nasce o importante rio Santa Maria que favoreceu a colonização do território e hoje fornece água e eletricidade para a aglomeração de Vitória. A região é belíssima, apresentando vales e montanhas cobertos pelo verde, ora da mata, ora do cultivo das plantações.

A formação florestal dominante do município enquadra-se como floresta perenifolia densa com sub-bosques: formação higrófila e umbófila, com árvores de 20 a 30 metros de altura, e de grande diâmetro como a peroba do campo, o jequitibá, o ipê, o jatobá, entre outras. Essa vegetação é alimentada pela riqueza de seu manancial hídrico. Constitui uma floresta rica em madeira mole e branca com inúmeras espécies de palmeiras, além de musgos e cipós. As florestas são povoadas por uma bela espécie de macaco, o Barbado.

A Bacia do rio Santa Maria abrange todo o município, cuja área é 734 Km<sup>2</sup>, nele desaguam vários afluentes espalhados por todo o município que fornecem água para as culturas irrigadas. Devido ao relevo acidentado esses rios formam várias cachoeiras, como a Cachoeira Alto Santa Maria, Alfredo Berger, Pousada das Águas, Pomerana, Tesch, do Pastor e Rio Bonito.

Devido a variação de altitude no município, o clima chega nos meses mais frios a registrar 3° C. Temos na região dois tipos climáticos: clima mesotérmico úmido e clima mesotérmico de inverno seco. A temperatura média, entretanto, situa-se em torno de 22,3° C, e a maior ocorrência de chuvas registra-se no período de novembro a março.

A população total do município é de 25.576 habitantes. Na população do município destacam-se os descendentes de alemães, pomeranos, holandeses, tiroleses, suíços e **luxemburgueses (89.80%) seguidos** dos negros (10.20%).

Santa Teresa está distante está 83 Km da capital Vitória. A beleza de sua paisagem está justamente na combinação de montanhas e vales, onde se fixaram seus primeiros moradores entre 1874 e 1877. O município é fruto da colonização de italianos, tiroleses, alemães, suíços e poloneses que ainda hoje conservam presente suas marcas.

Os turistas se destinam a Santa Teresa para conhecer um pouco de sua história, assim como praticar o turismo ecológico, uma vez que o município mantém 38% de seu território com remanescentes de Mata Atlântica.

Santa Tereza é a terra do cientista Augusto Ruschi, que tornou a sede municipal conhecida como “Cidade dos Colibris” e desenvolveu pesquisas reconhecidas pela comunidade científica mundial. Ruschi deixou além de sua obra, uma reserva biológica e um museu a que se dedicou, que preservam espécies da flora e da fauna de grande importância para a ecologia.

A sede está a 651 metros de altitude, e o município tem altitude que varia de 90 a 1.099 metros. O relevo é montanhoso, com topografia acidentada, apresenta serras como Canaã, Tabocas, Julião, Boa Vista, do Perdido, Lombardia, Tancredo. O pico mais alto é o Pedro Paulista, divisa com o município de Itaguaçu. A beleza da paisagem teresense está justamente na combinação de montanhas e vales onde se fixou a população. Os vales mais conhecidos são: o vale do Canaã, Vale do Tabocas, Vale do alto Valsugana, vale do Caravaghio e Vale Santa Maria do Rio Doce.

O solo mais comum é o latossolo vermelho amarelo distrófico (60%), mas há também presença da terra roxa, cambissol e solos litólicos eutróficos e distróficos além, dos afloramentos rochosos.

A cobertura original do município é uma formação tropical perenifólia, higrófila: floresta atlântica de altitude, também conhecida como floresta de montanha. Embora haja desmatamento desordenado para formação de pastagens e culturas, a vegetação original é preservada na reserva biológica Augusto Ruschi, localizada a cerca de 7 Km da sede, ocupando uma área de 3.500 ha de mata atlântica, e a reserva biológica de Santa Lúcia com 2.400 ha de florestas ricas em diversidade de fauna e flora, principalmente bromélias e orquídeas. As bacias hidrográficas que compõem o município são as dos rios Riacho, Reis Magos e Doce-Suruaca, destacando-se como principais rios: Timbuí, Nova Lombardia, e Santa Maria do Rio Doce.

O clima é temperado. A maior ocorrência de chuvas se dá nos meses de novembro a janeiro.

A economia do município é basicamente agrícola, e os principais produtos são: o café, feijão, milho e o abacaxi. A indústria tem pouca representatividade, porém há um destaque para a indústria de bebidas, uma vez que a região possui diversos alambiques que produzem cachaça e bons vinhos como o de jaboticaba, abacaxi e laranja.

Santa Teresa tem uma população de 19.718 habitantes, sendo a maioria de descendentes de europeus (76.77%), seguido negros (23.05%) e indígenas (0.04%).

Mais dados estão sendo levantados na região a partir de visitas a campo que já iniciaram, nos próximos meses teremos mais informações coletadas.

Como pudemos observar nesse rápido vôo dos três municípios sobre os quais centramos inicialmente nossa pesquisa, se trata de uma região bastante acidentada, com paisagem magnífica, com cachoeiras e vales dos rios inexplorados. O turismo nessa região se restringe à população local e pessoas vindas da aglomeração de Vitória. Portanto muito resta a fazer para desenvolver o turismo e, sobretudo, salvar esse patrimônio natural e cultural sui generis.

## **OBJETIVOS GERAIS:**

Levantamento do potencial turístico dos municípios do Estado do Espírito Santo, constados nas micro regiões já especificadas, diferenciando os vários tipos de turismo: praia, montanha, agroturismo, ecoturismo, histórico, religioso, cultural, aventura, esportivo, de eventos, etc., destacando potencialidades e vocação.

O trabalho visa levantar e disponibilizar os respectivos potenciais turísticos a partir de uma abordagem geográfica dos recursos naturais, antrópicos e culturais existentes em cada município e posteriormente construir um guia detalhando as opções e das dicas e orientações para o público em cada tipo de turismo.

1 – Divulgar o potencial turístico de Espírito Santo, visando melhorar o aproveitamento desses recursos para a economia capixaba, gerando empregos e desenvolvimento.

2 - Estimular a conscientização de uma utilização racional do espaço, enquanto ambiente turístico.

Uma dos maiores objetivos dessa pesquisa é exatamente orientar o turista a um comportamento saudável na relação com o meio ambiente, não cometendo atividades equivocadas que possam agredir a natureza destruindo o ambiente que é a razão do turismo, sua base territorial.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- 1 – Montar um roteiro diferenciado para cada modalidade de turismo, sugerindo rotas e caminhos alternativos buscando valorizar a paisagem.
- 2 – Construção de mapas geográficos, destacando os principais pontos turísticos divididos entre os vários tipos de turismo.
- 3 – Fazer uma avaliação crítica da infra-estrutura (vias de acesso, urbanização, saneamento, hotéis, restaurantes, pousadas, receptividade, etc.), dos municípios pesquisados.
- 4 – Alertar o leitor sobre possíveis dificuldades a serem encaradas, dar dicas especiais sobre a qualidade ou não de certos serviços (restaurantes, hotéis, etc).

### **REFERENCIAIS TEÓRICOS:**

O desenvolvimento desta pesquisa, utilizará instrumentos teóricos, com os quais se proporá argumentos que possibilitem e sustentem uma visão do fenômeno turístico a partir da Ciência Geográfica e seus respectivos conceitos-chaves: Paisagem, Território, Região, Lugar e Espaço. A geografia nesta circunstância teórico-prática, buscará a compreensão da relação e interação da sociedade com a natureza.

Desta forma, no contexto da atividade do turismo a paisagem, o território, a região, o lugar e o espaço, serão vistos como base estrutural onde se inscreve o turismo.

A Paisagem é tudo o que se vê (Milton Santos), é o quadro composto de um conjunto de objetos naturais ou artificiais, que somente tem significado na existência de um observador. Poderíamos dizer que a paisagem só existe, se houver alguém para vê-la e senti-la, sem o sujeito ela até estará lá, mas que importância e significado terá? Só será um quadro quando houver uma vista que a coloque em foco. A Paisagem é tão importante no turismo que é consumida a distância por intermédio da mídia, constituindo recurso turístico de grande magnitude, é em muitas ocasiões a razão de ser do próprio turismo.

O espaço geográfico, se constitui num processo complexo abrangendo outras dimensões descritas, resultante da relação da Sociedade com a Natureza. Aqui visto na perspectiva de Milton Santos, que entende o espaço com resultado da formação e relações sociais de produção na sua base territorial. O espaço visto a partir das suas categorias: forma, função, estrutura e processos em suas relações dialéticas.

Forma: refere-se ao aspecto visível – a paisagem. Dentre as categorias de análise espacial, é o estudo da forma que pretende expressar a “concretude” do espaço. A paisagem, pelos seus contornos e cores constitui parte do

Função: pretende decompor o espaço turístico nos seus elementos – oferta, demanda, transporte, infra-estrutura, serviços, gestão e marketing, é por seu meio que se aborda o papel de cada elemento separadamente. Assim, os movimentos da totalidade social modificando as relações entre os componentes da sociedade, alteram os processos, incitam novas funções. Do mesmo modo, as formas geográficas se alteram ou mudam de valor: e o espaço se modifica para atender às transformações da sociedade(Santos,1982:38).

As mutações das formas expressam os novos conteúdos da sociedade e do espaço, perante as mudanças das funções de cada elemento. Na medida em que função é ação, a interação supõe interdependência funcional entre os elementos(Santos,1985:7). A função expressa uma tarefa ou atividade de cada elemento num determinado momento do processo espacial (Rodrigues,1999:72). Estrutura: é aquela da qual lançamos mão para elaborar a análise. Enquanto as categorias anteriores – forma e função – se referem à disposição e ação dos elementos de per si, a estrutura da conta do dinamismo espacial presente, expressando a rede de relações, a dependência mútua entre as partes do todo, ou seja, a funcionalidade espacial.(Santos, 1982:38).

Processos: objetiva investigar a evolução da estrutura que se metamorfoseia no seu todo ou em suas partes. Procura captar o dinamismo do espaço que pode apresentar fases de estabilidade, de pequenas mudanças ao se reestruturar ou, então, passar por completas transformações, produzindo novos espaços. Corresponde ao processo que dá conta das ações e interações de todos os elementos, contemplando as categorias forma, função e estrutura num movimento diacrônico. Um novo e importante elemento é inserido no conjunto – o tempo, não o tempo linear, mas o tempo social, onde as várias técnicas vão definir diferentes tempos (Santos,1982:38).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

1) Inventário Fisiográfico e levantamento cartográfico dos locais onde já se constituíram nichos turísticos ou locais onde haja algum atrativo natural ou cultural ou se pretende a sua viabilização, incentivo e desenvolvimento.

2) O inventário fisiográfico, implicará na descrição do tipo de relevo, sua topografia, cursos de água, tipo de vegetação, solo, clima, índice pluviométrico, potencialidades naturais para a atividade turística, e potencialidades naturais para o desenvolvimento de alguma atividade econômica (Extratativismo Vegetal e Mineral), potencialidades agrícolas do solo (plantio e criação).

3) Mapeamento das vias de acessos terrestres (Rodovias, Estrada e Ferrovias), vias fluviais ou marítimas. Meios de transportes existentes. Distância dos centros emissores de turismo.

4) População existente na área, densidade demográfica, história dos povoadamentos, tipo de cultura existente, peculiaridades étnicas, modo de vida, qualidade de vida, interação social dentro das comunidades e relacionamento com o exterior, existência de escolas, igrejas, clubes, fazendas, sistemas de comunicação existente (Telefone, Televisão, Rádio, Rádio amadores, etc.).

5) Situação territorial das áreas em questão, sobre que domínio se encontra, autoridades públicas responsáveis pela sua gestão, existência de projetos de desenvolvimento, poder político que envolve os interessados, disponibilidades de investimentos.

6) Análise do ecossistema, estudo de impactos ambientais, degradação existente e ou a vir, nível de sensibilidade, etc.

7) Existência e qualidade de Hotéis, pousadas, apartamentos e casa para temporada.

8) Existência e qualidade dos serviços de alimentação: restaurantes, bares, cantinas, quiosques e barracas.

9) Distância de centros Urbanos: Supermercado, postos de gasolina, farmácia, dentista, prontos socorros, clínicas, hospitais, portos, aeroportos, etc.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- FONTELES, José Osmar. Turismo e Reinvenção do Cotidiano. REVISTA ESSENTIA Ano1, Universidade do Vale do Acaraú – Ceará. s/d
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org). Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais. Editora Hucitec.s/d
- PETROCCHI, Mário. Turismo Planejamento e Gestão. Editora Futura. S/d
- FANI, Ana (Org). Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura. Editora Hucitec.2ª edição. São Paulo, 1999.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org). Turismo e Ambientes – Reflexões e Propostas. Editora Hucitec. s/d
- LEMOS, Amália Inês G. de (Org). Turismo Impactos Sócio Ambientais. Editora Hucitec. s/d
- SERRANO, Célia M. Toledo e BRUHNS, Heloísa T. (Org). Viagens a Natureza – Turismo, Cultura e Ambientes. Editora Papirus. S/d
- LINDBERG, Kreg e HAWKINS, Donald E.. Ecoturismo – Um Guia para Planejamento e Gestão. Editora Senac – SP. S/d
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Agroturismo e Desenvolvimento Regional. Editora Hucitec.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e Espaço – Rumo a um conhecimento transdisciplinar, Editora Hucitec.
- MORAES, Antônio Carlos Robert e COSTA, Wanderley Messias da Costa. (Geografia Crítica) A Valorização do Espaço. Editora Hucitec. s/d